

# ‘Factoring’ fica mais exigente

FLÁVIA BARBOSA

As empresas mais afetadas pela desvalorização do real e pelas mudanças nos juros terão, também, mais dificuldades em realizar operações de *factoring* (venda de uma duplicata, grosso modo, em que o empresário recebe à vista e a empresa de *factoring* assume a cobrança futura). Segundo Luiz Lemos Leite, presidente da Associação Nacional de Factoring (Anfac), as companhias do ramo estão procurando adiar novos negócios – mesmo com antigos clientes – e prevêem restrição das operações para setores como metalurgia e importadores.

“Estamos orientando o mercado a rever a política de desembolso, buscando absoluta certeza da liquidez na data de vencimento”, informa Luiz Leite. A inadimplência baseia a orientação. Há receio por parte das empresas de *factoring* de que setores atingidos pelas mudanças cambiais e monetárias não consigam fazer caixa para honrar compromissos futuros, por causa da re-

cessão – que leva à queda nas vendas e à diminuição da produção. A inadimplência do setor de *factoring* fechou 1998 em 4,5% da carteira, considerada ótima.

Enquanto os negócios são adiados, novos clientes estão sendo recusados pelas empresas, por causa do risco. “A situação está louca, precisamos ter as coisas definidas”, afirma o presidente da Anfac. Luiz Leite não crê que o volume de operações caia este ano, mas prevê que segmentos como a indústria metalúrgica e importadores terão o acesso a operações dificultado. “A matéria-prima e os produtos importados ficarão mais caros. Os fornecedores deverão subir preços. Com isso, pode cair o volume de suas vendas e eles não terem dinheiro suficiente para honrar compromissos”, diz.

**Indústria** – O presidente da Anfac concorda que a medida preventiva da entidade pode fazer com que diversas companhias da área da indústria e de serviços (que respondem por 85% das operações) tenham problemas de liquidez. As lojas do co-

mércio têm recorrido pouco ao sistema de *factoring*. Mesmo assim, boa parte suspendeu suas transações. A De Plá, de material fotográfico, cancelou temporariamente o desconto de cheques e duplicatas com os bancos HSBC Bamerindus, Banco do Brasil e Bradesco, além de suspender negociações com fornecedores.

Por enquanto, praticamente não houve ajustes. O fator Anfac, que serve de parâmetro para o mercado de *factoring*, está em 4,55% (contra 4,50% na sexta), com 4,60% para a média alta (maior risco) e 4,50% para média baixa (o oposto). A taxa é baseada no custo do Certificado de Depósito Bancário (CDB). No HSBC, as operações estão normais com 4,09% a 5,23% no desconto de duplicata e 4,09% a 5,83% no de cheque. O Bradesco não trabalha com *factoring*, mas cobra 4% a 6% pelo desconto de duplicatas. No Banco do Brasil, o desconto de cheques está taxado em 3,79% para 30 dias e as duplicatas, em 4,60% para 30 dias e 5,20% para capital de giro.